

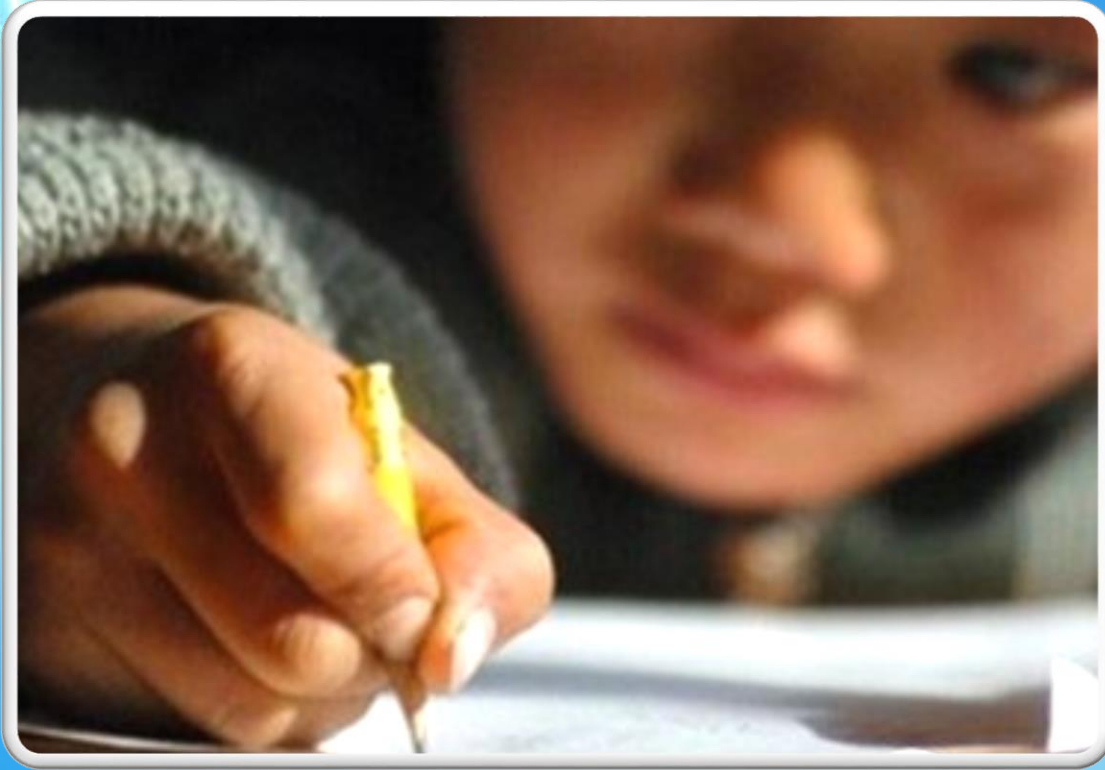
Aprendizagem e ensino de produção de texto na escola: sujeitos em processos inter-relacionais

LEIVA DE FIGUEIREDO VIANA LEAL



Agradecimento ao Ceale, em especial, no âmbito do programa PNAIC

Renovo meus agradecimentos ao Ceale, ao Programa PNAIC e a todos/todas vocês aqui presentes, por mais essa oportunidade de refletirmos, um pouco mais, a respeito do processo de produção de texto na escola.



"o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva do outro."

(BAKHTIN, 1997, p. 294)

Reiniciando nossa conversa

Aprender a escrever é, nas interações sociais, se apropriar de um novo conjunto funcional discursivo que se faz paralelamente a uma nova função psicológica.


Continuamos a insistir no que vale sempre a pena, ainda que soe repetitivo:

Os alunos se tornam produtores de texto em situações concretas de produção, amparadas na concepção de linguagem como **ENUNCIÇÃO.**

A aprendizagem e o ensino demandam sujeitos que interagem entre si e não apenas se relacionam, mas se inter-relacionam, na medida que:

1- a aprendizagem do aluno vincula-se ao ensino do professor e esse ensino volta realimentando pelo que a aprendizagem do aluno apresentou.

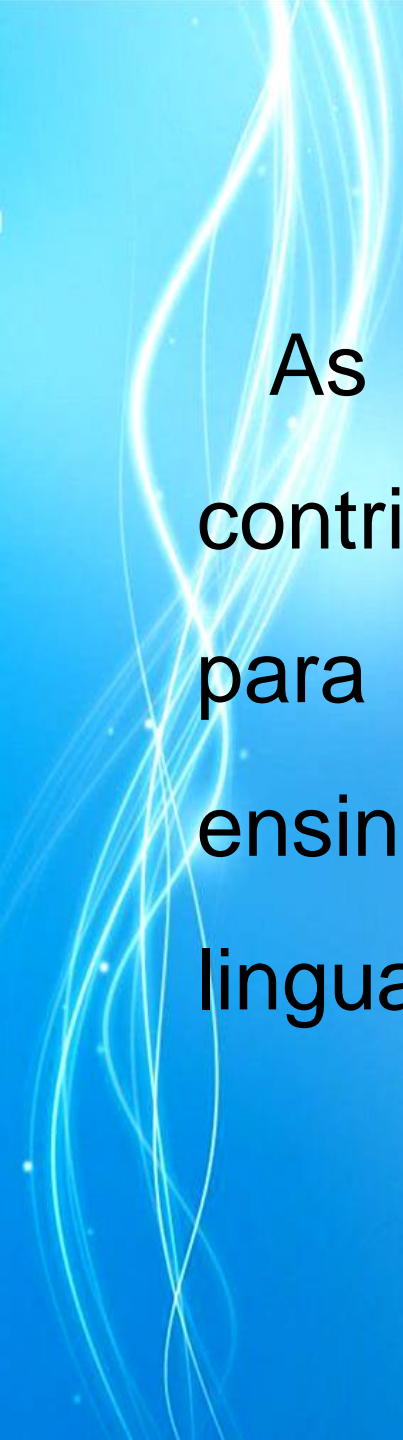
2- o aluno escreve para o professor ler, ainda que seu leitor virtual seja outro, e o professor, por sua vez, traz de volta o texto ao seu autor.(devolução do ponto de vista enunciativo)



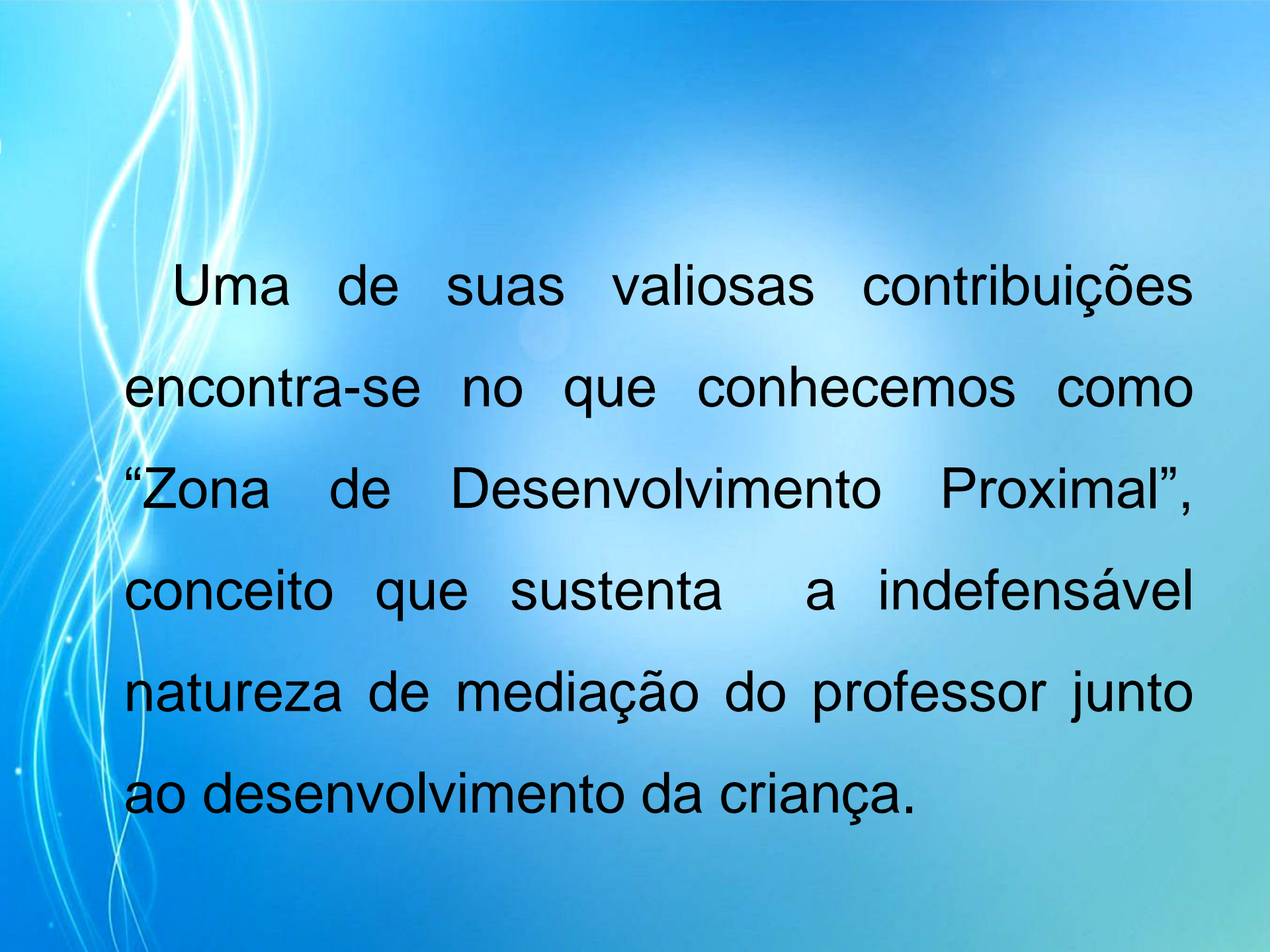
3- a construção do que significa a interação verbal se dá com o outro. Do professor para o aluno/do aluno para o professor.

A RESPONSABILIDADE ATIVA

O conhecimento e a conscientização do professor sobre a interação, enunciação – manifestada nos gêneros discursivos pode levar o produtor de texto a ascender a níveis de complexidade da nova função psicológica da escrita.



As teorias de Vygotsky trouxeram contribuições indiscutivelmente relevantes para a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem para a linguagem.



Uma de suas valiosas contribuições encontra-se no que conhecemos como “Zona de Desenvolvimento Proximal”, conceito que sustenta a indefensável natureza de mediação do professor junto ao desenvolvimento da criança.

Para “dar a mão”, para “mediar” é preciso conhecer e dominar o objeto de ensino, de modo a garantir que a mediação necessária aconteça.



De novo, o convite a olhar para as práticas, assumindo um posto de observação, um mirante, denominado aqui: discurso

EVENTO 1

São colocadas várias imagens dentro de um saco (Saco de Ideias). Os alunos retiram uma imagem e formam frases a partir dela.

Saberes necessários: Condições de
Produção

Possibilidades:

1. Cachorro

O cachorro que aparece nessa foto/imagem encontra-se perdido. Vamos fazer um anúncio para que esse cachorrinho encontre seu dono?



Possibilidade 2: Parque/Lugar



Seus amigos não conhecem o lugar que aparece na foto. Vamos fazer uma descrição de modo que seus amigos sintam-se desejosos de conhecer o lugar que aparece na imagem?

EVENTO 2

- **6. ELI. Eu num tenho notícia.**
- **8. A1. Eu não tenho notícia.**
- **9.A2. Eu também não.**
- **10. WAL. Eu tenho, sim. Eu fui jogá bola ontem.**
- **11. P. Onde o WAL. foi?**
- **12. WAL. Eu fui lá no (x x x) jogá bola.**
- **13. ELI. Eu tenho notícia, sim.**
- **15. RIL. Eu (x x x) fui jogá bola, professora.**

- 28. ELI. É. Ele tá::... **Onti nóis num viemo** (não viemos aonde? à aula?) **porque nóis vortemo lá...** (voltaram lá, aonde?)
- 29. P. **É? Ela voltô pra lá?** (ela voltou para onde?)
- 30. ELI. **Aí nóis vortô...** (Voltaram para onde?)
Nóis viu o remédio... Depois nóis vimo embora.

- 35. P. Flávio? **Então vamos colocá a notícia da ELI.** Então fala, ELI.! ((P. vai ao quadro, escreve o título **NOTÍCIAS**))
- 36. ELI. Já falei, EMI.!
- 37. P. Como que nó vamos colocá? A mãe, né?...
- 38. ELI. A mã::e... ((repete em voz alta))
- 39. A2. ((sugere)) A mãe da ELI.... ((P. escreve))
- 40. P. Fala, ELI! Que mais??
- 41. A2. ... **foi levá o Flavinho** (x x x)
- 42. P. Foi, né... **levaR...**
- 43. ELI. foi:::... **levaR:: o Flávio....**
- 44. P. O:: Flávio::?

- 45. ELI. Levar o:: ... Flávio... **para consuRtaR!**
- 46. P. para... **consuLtaR!**
- 47. ELI. ((Silbando e escrevendo no caderno))
foi... le.vAR:: ... **pa.ra...** con. **suL...**
- 48. P. **Levou para M. da F. ou ITA.?** ((localidades))
- 49. ELI. levou pra M. da F..
- 50. P. **M. da F., tá. (++)** ((P. apaga o ponto final que escrevera depois de CONSULTAR e pergunta))
nA ONDE MESMO?
- 51. A3. M. da F..
- 52. P. M. da F.. ((Põe vírgula depois de CONSULTAR. Escreve e fala) **Em M. da F..** ((Todos os As. copiam nos cadernos a notícia redigida: "A mãe da ELI. foi levar o Flávio para consultar, em M. da F..))

- **26. ELI. /.../ Onti a mãe foi levá o Flavinho pá consuRtá::**
- **E.F. A mãe da ELI. foi levar o Flávio para consultar, em M. da F..**

(COSTA,1997)



Saberes sobre suporte e gênero discursivo do domínio jornalístico.

Discursos primário para
discurso secundário

EVENTO 3

PR: Hoje a aula é de...

CR: Produção de texto! [Alunos respondem em coro]

PR: O que precisamos saber para saber produzir? O que já sabemos?

CR: Sinais de pontuação! [Muitos alunos respondem juntos]

PR: Quais?

CR: Ponto final, interrogação, exclamação, o tracinho, aquele com dois pontinhos, um ponto em cima, o outro em baixo. [Risos na sala]

CR: A vírgula

PR: A vírgula nós não estudamos ainda, vamos aprender depois.

PR: ter coerência. O que é?

CR: Que o leia o texto e que o leitor tenha a ideia...

CR: Senão vai ler e não entender!

PR: Ai vai falar que ele não é um texto.

CR: Não estou entendendo, está confuso.

PR: A proposta de hoje é, ampliando frases. O que é ampliando? [As crianças não respondem, e a professora continua a fala]

(BOSCO, 2010, p 77)

SABERES NECESSÁRIOS

Concepção de texto e de textualidade

EVENTO 4

ESCOLA MUNICIPAL

Atividade na Biblioteca

Nome: _____

Sala: 19

2º turno

Depois de ler o livro de imagens, escolha uma das opções abaixo:

- 1- Escreva a história do livro lido;
- 2- Escreva um pequeno texto sobre o livro lido.

Título: O presente


2ª Edição

Autor Rogério Borges

Era uma vez um menino que estava esperando o papai Noel e ele não passou e começou a chorar de saudades e corou bem alto perto da árvore de natal e o pai ouviu ele chorar e foi até lá e comprou um presente e ele não gostou e corou de novo e o pai deu um brinquedo grande e chorou de novo e o pai deu um brinquedo mais e ele ficou feliz.

SABERES NECESSÁRIOS

**As ações que se praticam com e
sobre a linguagem**



Portanto, uma proposta que atenda às condições de produção precisa responder positivamente, pelo menos, as seguintes questões:

1- Parte de um assunto/tema familiar aos alunos?

2- Indica com clareza, o objeto a ser alcançado com o texto? (Intenção)

3- Há indicação de um possível leitor para o texto?

4- Há informação sobre o gênero a ser escrito?

5- Indica o suporte e o espaço de circulação do texto?

A AVALIAÇÃO DO TEXTO PRODUZIDO

Avaliar na perspectiva dialógica:

Encontrar elementos a respeito do que o
alunos precisa conhecer/desenvolver.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A SERVIÇO DO ENSINO

A grande questão que se coloca à
prática é:

Avaliar com quais critérios?

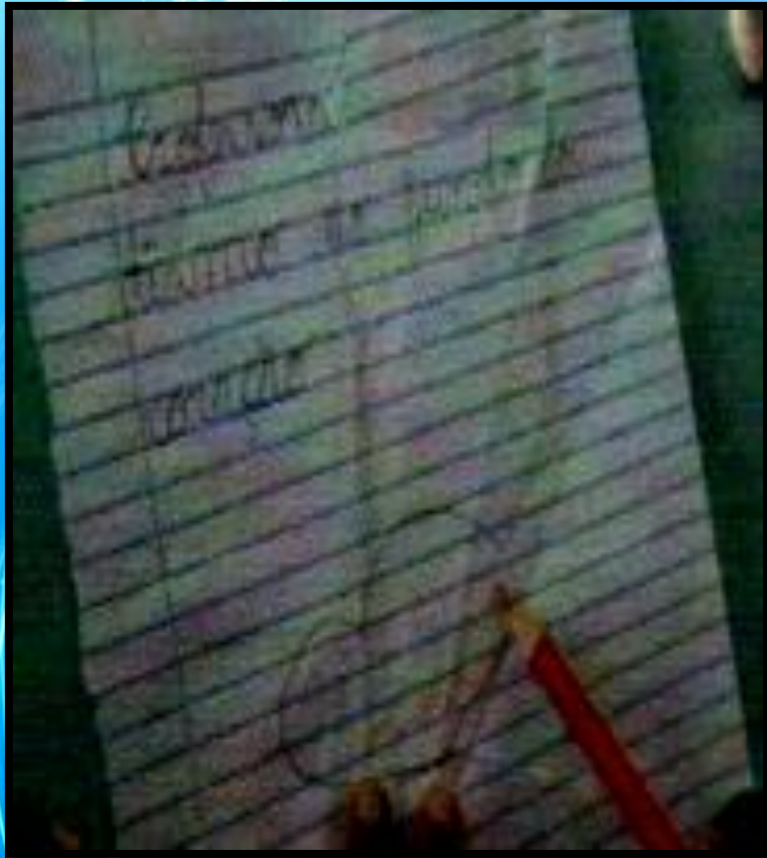
REFLEXÃO A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Depoimento de uma aluna em fase final de alfabetização a respeito do objetivo da aula de produção de texto:

“A aula de terça-feira é para nós aprender a fazer texto é para quando a gente crescer e quiser ser autor a gente faz texto muito bom... para nós aprendermos e raciocinar a nossa cabeça ”

(BOSCO 2010, p 125)

Afinal, todos/ todas nós, educadores sabemos que o fruto do nosso trabalho, nossas medalhas, nosso reconhecimento, pode vir em um pedaço de papel como esse:



(BOSCO, 2010, p 102)

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1997

BOSCO, Cláudia S. Os gêneros textuais nas práticas escritas de crianças do primeiro ciclo de alfabetização em situações reguladas pela professora e pelo grupo. *Dissertação de Mestrado*. FAE/UFMG, 2010.

CRUZ, Flávia A. Mendes. *Produção de Texto na Alfabetização : análise de uma prática do primeiro ano do ensino fundamental*. *Dissertação de Mestrado*. Departamento de Ciências da Educação. Universidade Federal de São João del Rey. Março. 2012

COSCARELLI ,Carla. *Cultura escrita e letramento*. BH:Autêntica.2010, p.515.

LEAL, Leiva de F. Viana. *A Formação do Produtor de Texto Escrito na Escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino*. IN: COSTA, Val e ROCHA, G.(org). *Reflexões sobre práticas de produção de texto na escola*. B.H, Editora Autêntica, 2002.

OCHS,E. *Planned and unplanned discourse*.IN: GIVÓN, T.(org.) *Syntax and semantics;discourse and syntax*. Ney York, Academic Press,1979. V.12.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.



OBRIGADA!

leivaleal.1@gmail.com